



REQUERIMENTO Nº / 2025

Requer a aprovação de Manifestação de Apoio e Solidariedade em memória aos 50 anos da morte do jornalista Vladimir Herzog.

Senhoras(es) Vereadoras(res) membras(os) da Comissão Extraordinária de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Câmara Municipal de São Paulo:

CONSIDERANDO o papel fundamental desta Comissão na defesa, promoção e valorização dos direitos humanos, da dignidade da pessoa humana e promoção da Memória e Verdade sobre as violações dos direitos Humanos na Ditadura Militar na cidade de São Paulo;

CONSIDERANDO que no dia 25 de outubro deste ano completam 50 anos do assassinato do jornalista Vladimir Herzog pela Ditadura Militar, morto nas instalações do DOI-CODI, em São Paulo, após se apresentar voluntariamente para prestar esclarecimentos solicitados pelo órgão;

Vladimir Herzog foi um jornalista e professor universitário que dedicou sua vida à promoção da imprensa livre e à luta pela Democracia. Vladimir faleceu em 25 de outubro de 1975, assassinado pela Ditadura Militar, e a data é considerada um marco na luta pela Democracia no Brasil: sua morte causou uma onda de indignação que contribuiria para o fim do regime militar.

Vladimir começou a trabalhar com televisão em 1963. Dois anos depois, foi contratado pelo Serviço Brasileiro da BBC e mudou-se para Londres. Lá nasceram seus dois filhos, Ivo e André. Em 1968, retornou ao Brasil. Trabalhou na revista Visão por cinco anos e foi professor de telejornalismo na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) e na Escola



de Comunicações e Artes da USP. Em 1975, Vladimir Herzog foi escolhido pelo secretário de Cultura de São Paulo, José Mindlin, para dirigir o jornalismo da TV Cultura.

Em 24 de outubro de 1975, foi chamado para prestar esclarecimentos na sede do DOI-Codi sobre suas ligações com o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Sofreu torturas e, no dia seguinte, foi morto. A versão oficial da época, apresentada pelos militares, foi a de que Vladimir Herzog teria se enforcado com um cinto, e divulgaram a foto do suposto enforcamento. Testemunhos de jornalistas presos no local apontaram que ele foi assassinado sob tortura. Além disso, em 1978, o legista Harry Shibata confirmou ter assinado o laudo necroscópico sem examinar ou sequer ver o corpo.

Em 1978 a Justiça brasileira condenou a União pela prisão ilegal, tortura e morte de Vladimir Herzog. Em 1996, a Comissão Especial dos Desaparecidos Políticos reconheceu oficialmente que ele foi assassinado e concedeu uma indenização à sua família, que não a aceitou, por julgar que o Estado brasileiro não deveria encerrar o caso dessa forma. Eles queriam que as investigações continuassem. O atestado de óbito, porém, só foi retificado mais de 15 anos depois. O documento foi entregue pelo estado para a família em março de 2013: no lugar da anotação de que Vladimir morreu devido a uma asfixia mecânica (enforcamento), no documento passou a constar que “a morte decorreu de lesões e maus-tratos sofridos durante o interrogatório em dependência do II Exército – SP (DOI-Codi)”.

A morte de Vladimir Herzog causou tamanha comoção à época que mobilizou a sociedade civil para a primeira grande manifestação pós AI-5, de 1968: o ato interreligioso em sua homenagem, realizado na Catedral da Sé, contou com amplo público, apesar das tentativas da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo de sitiar a cidade e a praça para conter a mobilização popular. A partir de então, os crimes da Ditadura passaram a ser colocados às claras com mais veemência pelos movimentos sociais, culminando, em 1985, no fim do regime militar.

Cumprе mencionar que dezenas de organizações civis, entidades de direitos humanos e instituições acadêmicas têm se manifestado pela criação do "Dia da Democracia"



em homenagem a Vladimir Herzog, como uma oportunidade de conscientizar a população sobre a importância da democracia e como forma de preservar e fortalecer os princípios democráticos, destacando a necessidade de proteger os valores essenciais que sustentam nossa sociedade livre e igualitária, data incluída no Calendário Oficial da Cidade de São Paulo através da aprovação do PL 716/2023 que resultou na promulgação da Lei 18.265/2025.

REQUEIRO que esta Comissão aprove Manifestação de Apoio e Solidariedade em memória dos 50 anos da morte do jornalista Vladimir Herzog, por sua trajetória exemplar e dedicação à Democracia brasileira e à liberdade de imprensa, bem como pela relevância social da denúncia de seu assassinato para a mobilização democrática pela derrubada do regime militar, e que seja dada ciência ao Instituto Vladimir Herzog no seguinte endereço eletrônico: contato@vladimirherzog.org.

No mais, permanecem meus votos de estima e consideração aos demais Colegas membros desta Comissão e dos servidores que a auxiliam.

São Paulo, 15 de outubro de 2025.


LUNA ZARATTINI

Vereadora - Partido dos Trabalhadores

Presidenta da Comissão Extraordinária de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania